



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS FLORIANO
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

MARIA SENHORA DA SILVA

**OS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR EM SALA DE AULA: UMA
PERSPECTIVA HISTÓRICA**

FLORIANO-PI
2023

MARIA SENHORA DA SILVA

**OS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR EM SALA DE AULA: UMA
PERSPECTIVA HISTÓRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Floriano-IFPI.

Orientador(a): Prof. Dra. Leanne Silva Sousa

FLORIANO-PI
2023

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR EM SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Maria Senhora da Silva¹
Leanne Silva de Sousa²

RESUMO

Esta pesquisa discorre a respeito dos desafios encontrados na escola pública, no seguimento da educação inclusiva, pois sempre apresentado dentro do contexto histórico, através de uma síntese de alguns materiais, a respeito das principais dificuldades no contexto escolar da educação inclusiva na rede pública de ensino é um assunto de significativa relevância. Tendo como objetivo geral investigar os possíveis desafios de inclusão escolar vivenciados por educadores e família em sala de aula das escolas públicas brasileiras. De acordo com a característica desta pesquisa, que tem características nos aspectos bibliográficas e exploratórias, e através de artigos, revistas, dissertações e a partir desta poderão surgir possibilidades de identificar e compreender que as dificuldades são existentes. O processo da inclusão na educação, é essencialmente importante e necessário, pelo qual os alunos, terão possibilidades e oportunidades de fazerem parte de um contexto social e educacional. Os resultados baseados nos artigos expostos são notórios a existência de dificuldades e desafios a serem vencidos para garantir a inclusão escolar dos alunos com deficiência e acreditamos que através de um trabalho colaborativo.

Palavras-chave: Inclusão. Educação. Desafios.

ABSTRACT

This research discusses the challenges encountered in public schools, following inclusive education, as it is always presented within the historical context, through a synthesis of some materials, regarding the main difficulties in the school context of inclusive education in the public education network. is a subject of significant relevance. With the general objective of investigating the possible challenges of school inclusion experienced by educators and families in the classroom of Brazilian public schools. According to the characteristics of this research, which has characteristics in the bibliographic and exploratory aspects, and through articles, magazines, dissertations and from this, possibilities may arise to identify and understand that difficulties exist. The process of inclusion in education is essentially important and necessary, through which students will have possibilities and opportunities to be part of a social and educational context. The results based on the articles presented are clear that there are difficulties and challenges to be overcome to guarantee the school inclusion of students with disabilities and we believe that through collaborative work.

Keywords: Inclusion. Education. Challenges.

¹Discente do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva Instituto Federal do Piauí, campus Floriano- IFPI. E-mail: dmarisenhora77@gmail.com

²Doutora em Química pela Universidade Federal do Piauí. IFPI Campus Valença. E-mail: leannesilva@ifpi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A inclusão, ao longo dos anos, tem sido uma situação desafiadora nas escolas públicas brasileiras. Com as transformações perpassadas pela sociedade, está cada vez mais difícil viver num mundo onde pessoas com necessidades especiais não sejam incluídas como sujeitos capazes e autônomos, sonhadores e conquistadores de seus objetivos.

A educação, enquanto movimento que se transforma a todo instante, necessita acompanhar todas as transformações e evoluções vividas pela sociedade. A partir dessa proposição o tema da presente pesquisa é: os desafios da inclusão escolar na sala de aula (MANTOAN, 2019). A relevância desse estudo se encontra em identificar quais são os desafios inerentes que dificultam o acesso devido de alunos com alguma necessidade educacional especial a sala de aula regular das escolas públicas brasileiras.

Dessa maneira, a pesquisa buscar possíveis respostas para a seguinte questão: quais os desafios enfrentados pelos professores e familiares na inclusão escolar e quais as dificuldades no aprendizado das crianças com necessidades educacionais especiais na sala de aula?

Por conseguinte, levando o seguinte questionamento, vislumbrar-se como objetivo geral investigar os possíveis desafios de inclusão escolar vivenciados por educadores e família em sala de aula das escolas públicas brasileiras.

Por outro lado, tem os objetivos específicos: a) Descrever brevemente a história da educação inclusiva no âmbito das escolas públicas brasileiras; b) Contrastar a teoria versus prática acerca da inclusão em sala de aula; c) Identificar possíveis desafios encontrados pela tríade família, escola e aluno em sala de aula.

Para tanto, será realizada uma pesquisa de natureza aplicada, através de uma revisão de literatura/ bibliográfica, abordagem qualitativa e para o alcance dos objetivos traçados será empregada pesquisa bibliográfica e descritiva.

Para embasar a pesquisa serão abordados autores como Noronha e Pinto (2014), Silva et. al. (2019) e Sobrinho e Alves (2013). Justifica-se a presente pesquisa em analisar a história da Educação Inclusiva no Brasil através de uma pesquisa bibliográfica, onde se torne possível corroborar passado e presente, comparando qual a eficácia entre teoria e prática em sala de aula de ensino público de maneira que seja possível identificar os desafios inerentes a inclusão em sala de aula e consequentemente debater demandas pertinentes ao futuro da Educação Inclusiva.

Sabe-se que discutir sobre inclusão, em nossa sociedade é um desafio, sabendo que possui varias barreiras e a mais difícil é o preconceito e a outra é a estrutura física que embora não seja tão difícil de ser superado. Muitos não lutam pelos seus direitos porque nem sabem que eles existem. É de suma importância, refletir sobre o desafio da educação inclusiva em sala de aula com alunos inclusos e comuns bem como as dificuldades encontradas pelos professores frente a essa problemática, ministrar aulas na perspectiva da educação inclusiva, sem a capacitação em serviço.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Inclusiva

Desde os tempos mais remotos, pessoas com alguma deficiência são excluídas da sociedade e privadas do convívio coletivo, na antiguidade, eram marginalizadas, consideradas bobos da corte com a finalidade de promover a diversão de seus senhores

(Oliveira, 2004). Em certas eras, pessoas com deficiência eram até mortas já que se tornaram empecilhos para sua sociedade. “Nos séculos XVI e XVII os deficientes mentais eram internados em orfanatos, manicômios, prisões e outros tipos de investigações estatais” (NORONHA; PINTO, 2014, p.35).

A educação inclusiva como se conhece nos dias atuais, é relativamente nova na história da sociedade brasileira. De acordo com NORONHA; PINTO; TEIXEIRA, (2014), em meados de 1854 iniciou-se a educação especial no Brasil através da criação do “Instituto dos Meninos Cegos” e posteriormente, em 1857, do “Instituto dos Surdos-mudos”. Foi através da criação desses dois institutos que se iniciaram discussões acerca da educação de pessoas deficientes. Entretanto, somente em meados da década de 80, é que o olhar para a educação de pessoas deficientes começou a mudar.

Em tempos antigos, a educação especial no Brasil era exercida mais como uma assistência do que assumia um caráter formativo, onde as diferenças eram mais evidenciadas culminando na segregação. No período que antecede a década de 80, as poucas instituições existentes voltadas para a escolarização de pessoas deficientes, possuía um perfil profilático de atendimento às pessoas com deficiências visuais e auditivas, excluindo-se as deficiências físicas e mentais (CHAVES; COSTA; TORRES, 2020, p.12).

No ano de 1954, surgiu a primeira Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) que se multiplicaram rapidamente devido ao despreparo das escolas em receber os alunos em sala de aula regular. Nesse período era evidenciada a integração e não inclusão:

Na integração, a pessoa com deficiência deve se adaptar às instituições sociais, buscando se equiparar aos chamados normais. Já na proposta da inclusão, são as instituições e demais espaços sociais que devem se adaptar e buscar, de fato, atender e se adaptar às pessoas com deficiência (NUNES; SAIA; TAVARES, p. 1109, 2015).

Acerca dessas duas definições ainda existem dúvidas se existe de fato diferenças entre o que seja educação especial e inclusiva. A educação inclusiva difere da especial, “é uma abordagem humanística, democrática que percebe o sujeito e suas singularidades tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos” (NORONHA; PINTO; TEIXEIRA, 2014, p.3). Em contraponto, a educação especial se configura como mais assistencialista, onde a educação em si é apenas um dos fatores importantes e não o mais importante.

Já na década de 80, a Constituição de 1988 trouxe mudanças significativas no que tange a educação para as pessoas com necessidades especiais. Em seu artigo 208, “estabelece a integração escolar enquanto preceito constitucional, preconizando o atendimento aos indivíduos que apresentam deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (NORONHA; PINTO; TEIXEIRA, 2014, p. 2).

Porém o marco histórico da educação inclusiva foi a Declaração de Salamanca, documento criado em 1994 que propôs que todas as escolas acolhessem também as crianças com necessidades especiais. A declaração tinha como objetivo:

O reconhecimento das diferenças, o atendimento às necessidades de cada um, a promoção da aprendizagem, o reconhecimento da importância da “escola para todos” e a formação de professores. A proposta desses instrumentos é que todos os alunos, inclusive os com deficiência, estivessem matriculados em escolas regulares, defendendo a urgência da reforma educacional para que a educação estivesse ao alcance de todos (NUNES; SAIA; TAVARES, p. 1109, 2015).

Através da Declaração, a educação no Brasil começa a ser pautada como educação para todos, o que vai contra o preceito de integração proposto até então.

A reafirmação da oferta de vagas na sala de aula do ensino regular das escolas públicas de uma educação especial se deu com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) promulgada em 1996 “onde no texto confirma que a educação especial deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino e devem existir serviços de apoios especializados” (BEZERRA; ANTERO, p. 3, 2020). Apesar de todas essas mudanças ocorridas ao longo dos anos e o surgimento de inúmeros debates e discussões, a realidade escolar ainda está distante daquilo que prega documentos oficiais. “requer uma mudança no projeto político-pedagógico, na avaliação, no currículo, na metodologia e por consequência no professor que é o grande agente mediador de todo esse processo” (BEZERRA; ANTERO, p. 5, 2020). Antes de tudo, é necessário que se ressignifique a visão da inclusão assumindo o preceito de igualdade, para assim promover discussões pertinentes ao debate, pois com um olhar tradicional já não é mais possível debater demandas acerca da educação inclusiva.

No lócus teoria versus prática, um dos desafios mais evidentes é o próprio olhar acerca da pessoa deficiente, “Todas as ações são justificadas em função da deficiência, praticamente se elimina o sujeito para que ela sobressaia” (NUNES; SAIA; TAVARES, p. 1110, 2015). É muito comum no ambiente escolar esse tipo de tratamento, onde se elimina o sujeito e o resume a sua deficiência o que causa dentro da proposta de inclusão a exclusão:

Uma escola inclusiva tem suas vantagens. É igualitária, respeita e é promovida com valor para a sociedade, com resultados visíveis da paz social e da cooperação, precisamos reavaliar a maneira como operamos em nossa escola, para proporcionar aos alunos as oportunidades e as habilidades para participar da nova sociedade, portanto a segregação não pode ser justificada, a escola inclusiva ela é difusa da igualdade como valor universal (NORONHA; PINTO, 2014. p. 6).

Desse modo, apenas receber um aluno com algum tipo de deficiência não é, na prática, promover a inclusão, visto que a escola precisa muito mais do que apenas recebê-lo, precisa haver maneiras de evitar a segregação dentro do ambiente escolar.

A prática para ser bem sucedida vai além da redação de documentos, ela precisa ser viabilizada através de debates. “A importância de debater a educação inclusiva é justamente a forma de nos prepararmos e construirmos essa escola para todos. Cada passo dado na reflexão e na experiência com a diferença é um tijolo a mais nessa escola ideal que buscamos” (NUNES; SAIA; TAVARES, p. 1111, 2015).

No que concerne ao preparo dos docentes, é evidente a necessidade de formação continuada para os educadores, porém segundo Nunes, Saia e Tavares (2015, p. 1114) essa concepção do estar preparado para lecionar pautado na educação inclusiva pode ser um tanto controversa, pois “a ideia de estar “preparado” carrega um equívoco: de que é possível nos “preparar” para o encontro com o outro”. Os autores defendem que as relações humanas são pautadas no novo, no surpreendente, no inesperado e, portanto, talvez seja inviável estar preparado para algo até que se viva a situação.

Entretanto, isso não descarta a necessidade de o docente possuir conhecimentos básicos sobre educação inclusiva para que nesse encontro o inesperado não se torne inóspito e frustrante para alunos e professores.

A formação é imprescindível, porém não é totalmente responsável por formar um educador e prepará-lo para os desafios da inclusão, tal como a graduação não prepara o educador para todos os desafios que o mesmo irá encontrar em sua jornada profissional, ainda sim, sempre será a realidade encontrada na escola e vivida pelos discentes que irão pautar o fazer pedagógico dos professores.

Ainda sobre o papel dos educadores, os autores Silva et. al. (2019, p. 2) pontuam:

O educador tem um papel também de grande importância no desenvolvimento do aluno, pois ele estará cotidianamente percebendo quais são suas potencialidades e o que ele precisa fazer para auxiliar as suas dificuldades, definindo estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral da criança.

No quesito família, a escola tende a produzir suas impressões acerca do aluno, com um conhecimento muito raso pautado em observações realizadas em momentos breves de convívio com eles na escola. Isso de longe reflete a realidade das famílias que muitas vezes se afastam da escola por experiências vividas em sua época escolar. Sobre a importância das famílias:

A família é um dos primeiros locais em que as crianças têm a oportunidade de se socializar, e é a partir desta convivência que os indivíduos adquirem os valores e crenças para que possam desenvolver-se, pois, este meio cria vínculos, afetos e maneiras de conviver em sociedade (SILVA, 2019, p.25).

É notório que sem a família, a escola está fadada ao insucesso, ainda mais em práticas de inclusão escolar, como se incluir aquilo que não se conhece? Como se conhecer sem acolher a família e trazê-la para o seio da escola? São questionamentos pertinentes e de inegável importância para o debate da educação especial e inclusiva.

Para Sobrinho e Alves (2013), o diálogo é a ponte mais segura para que se torne mais fácil a educação inclusiva de alunos, quando a família se sente confortável e ganha propriedade de fala, a escola consegue compreender melhor quem são seus alunos, suas dificuldades e como incluí-los no processo de ensino-aprendizagem. Ainda:

É importante assumirmos que, muitas vezes, profissionais da educação e família são representantes de classes sociais diferentes e suas falas e atitudes denunciam, ainda, um abismo de comunicação, em que cada parte espera que a outra faça aquilo que não conseguiu realizar (NUNES; SAIA; TAVARES, 2015, p.1116).

É constante que a escola por muitas vezes cria expectativas sobre as famílias e de que as famílias também fazem o mesmo, assim, ambas acabam por se eximir cada uma de seus respectivos papéis, projetando no outro a esperança de que sua parcela de responsabilidade seja cumprida. Para Picanço (2012), os pais, e/ou a família precisam participar ativamente do ambiente escolar, pois a educação nos moldes atuais em que se encontra, se distancia cada vez mais dos recortes tradicionais de uma educação do passado, não presume mais, que a responsabilidade da família permaneça fora do ambiente escolar. De acordo com Silva (2021, p. 259):

Uma equipe escolar aberta para o diálogo promove o envolvimento dos familiares, possibilitando a construção de uma proposta educativa baseada na colaboração praticada por todos os envolvidos – pais, educadores, alunos –, e objetivos possíveis de serem alcançados, levando em conta o contexto social e econômico e, também, a condição biológica em que se encontram os estudantes.

Assim, a escola é quem precisa propor um ambiente convidativo para que aconteça um diálogo pertinente e eficaz, de forma a promover o lugar de fala das famílias, por outro lado, as famílias necessitam compreender a importância da sua participação no ambiente escolar. É inegável que existam famílias que possuem certa dificuldade e em alguns casos até relutância em reconhecer que seus filhos possam ser deficientes ou apresentar alguma dificuldade de aprendizagem, e nesse contexto:

É de suma importância que a escola apresente uma parceria com a família, observando a dificuldade que o aluno apresenta em sala de aula, pois muitas vezes os pais não aceitam que o filho tenha dificuldades na aprendizagem ou até, mesmo seja deficiente, e é nesse momento que a escola deve orientar a família, qual profissional procurar ou a melhor forma de participar da vida escolar da criança (SILVA, 2019, p. 3).

Em suma, a escola precisa além de ser capaz de identificar possíveis dificuldades que o educando venha possuir, promover a assistência às famílias, principalmente àquelas que por muitas vezes lhes faltam conhecimento suficiente para lidar com um filho deficiente. O ambiente escolar vai além de um mecanismo de transmissão de conteúdos, necessita ser um ambiente de acolhimento e escuta.

2.2 Os desafios da educação inclusiva em sala de aula

A educação inclusiva se refere à prática de garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, necessidades ou características, tenham a oportunidade de participar plenamente da educação em ambientes regulares de sala de aula. Embora seja um objetivo nobre, a implementação da educação inclusiva traz consigo uma série de desafios que educadores, alunos, famílias e sistemas educacionais precisam enfrentar (DIAS, 2015).

Alunos com uma ampla gama de necessidades educacionais especiais estão presentes na mesma sala de aula. A complexidade desse cenário demanda dos educadores a capacidade de ajustar e personalizar o ensino para atender a cada aluno individualmente, considerando suas características únicas. Em outras palavras, os professores precisam ser flexíveis e adaptáveis, adotando abordagens pedagógicas que sejam inclusivas e que possam atender às diversas necessidades presentes na sala de aula. (SILVA, 2017, p.26).

É essencial para promover um ambiente educacional que seja acessível a todos, independentemente das diferenças individuais. Isso exige que os educadores sejam capazes de adaptar o ensino para atender a todos os alunos, independentemente de suas habilidades, estilos de aprendizagem e desafios específicos. Escolas muitas vezes enfrentam limitações de recursos, incluindo pessoal treinado, materiais adaptados e tecnologia assistiva. A falta desses recursos pode dificultar a oferta de suporte adequado aos alunos com necessidades especiais (KASSAR, 2016, p.14).

Os educadores nem sempre recebem treinamento adequado em educação inclusiva. Eles podem não estar familiarizados com estratégias de ensino diferenciadas, adaptação de materiais ou técnicas para lidar com comportamentos desafiadores, segundo Nunes (2015).

Os educadores podem sentir a pressão de administrar uma sala de aula inclusiva enquanto abordam as diferentes necessidades dos alunos. Isso pode resultar em um gerenciamento de tempo desafiador, para Silva (2019). Vale ressaltar, que cada aluno pode ter necessidades educacionais únicas e específicas, significando que os educadores precisam planejar e implementar estratégias diferenciadas para atender a essas necessidades variadas.

Alunos com necessidades especiais podem exibir comportamentos desafiadores devido a dificuldades de comunicação ou outros fatores. Saber como lidar com esses comportamentos de maneira eficaz é crucial para manter um ambiente de aprendizagem positivo.

Enfrentar esses desafios requer um esforço colaborativo de educadores,

administradores, famílias e comunidades, bem como a implementação de políticas e recursos adequados, para Dias (2015). O objetivo é criar um ambiente onde todos os alunos tenham a oportunidade de aprender, crescer e se desenvolver da melhor maneira possível.

As crianças com necessidades educacionais especiais podem enfrentar uma série de dificuldades no aprendizado em sala de aula, devido a suas condições de saúde, deficiências ou outras características específicas (MACEDO, 2014).

É fundamental adotar estratégias pedagógicas inclusivas, oferecer suporte individualizado, adaptar o currículo, fornecer recursos de tecnologia assistiva e promover um ambiente de sala de aula que valorize a diversidade e a inclusão. Além disso, a colaboração entre educadores, especialistas em educação especial, pais e profissionais de saúde é essencial para garantir que as crianças com necessidades educacionais especiais recebam o apoio necessário para alcançar seu potencial máximo (MITTLER, 2007).

A colaboração entre família, escola e aluno é fundamental para garantir um ambiente de aprendizado bem-sucedido e inclusivo. No entanto, essa tríade pode enfrentar uma série de desafios que podem afetar a educação e o desenvolvimento do aluno.

As famílias podem ter pouca compreensão sobre as necessidades educacionais especiais de seus filhos e os recursos disponíveis para eles. Pode haver dificuldades em estabelecer uma comunicação eficaz entre a família e a escola, o que pode levar a mal-entendidos e falta de apoio adequado (CHAVES, 2020, p.35).

Superar esses desafios requer um esforço conjunto da tríade família-escola-aluno. A comunicação aberta, o estabelecimento de expectativas realistas, a busca por treinamento e desenvolvimento profissional para educadores, o acesso a recursos adequados e a compreensão das necessidades individuais dos alunos são passos importantes para promover uma educação inclusiva e bem-sucedida (LOURENÇO, 2010).

Para Noronha (2014) a teoria da inclusão estabelece um ideal de igualdade, direitos e participação de todos os alunos, enquanto a prática muitas vezes enfrenta obstáculos no fornecimento de suporte e recursos necessários para atingir esse ideal.

A lacuna entre a teoria e a prática destaca a importância de políticas educacionais abrangentes, treinamento adequado para educadores, investimento em recursos e tecnologia assistiva, além de uma abordagem colaborativa entre educadores, pais e profissionais de saúde para garantir que a inclusão seja efetivamente implementada e beneficiar todos os alunos.

A teoria e a prática em relação à inclusão em sala de aula muitas vezes apresentam diferenças e desafios distintos.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa também se define como sendo bibliográfica. Ainda que, “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p. 45).

De acordo com os objetivos estabelecidos para a pesquisa relatada, a mesma se caracteriza como de natureza aplicada, abordagem qualitativa e classificada como bibliográfica e descritiva.

Têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2008, p. 42).

A pesquisa foi desenvolvida através de 08 artigos, revistas e dissertações encontradas no scielo, pdf disponíveis na rede de internet relacionadas ao tema exposto. Acerca de pesquisas pautadas em uma abordagem qualitativa, tais pesquisas preocupam-se “com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32), dessa forma, visto que o objetivo do estudo se encontra em investigar os possíveis desafios de inclusão escolar vivenciados por educadores e família em sala de aula das escolas públicas brasileiras, uma abordagem qualitativa é mais pertinente na pesquisa e redação do mesmo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção deste estudo baseou-se na análise teórica de vários autores, dentre eles: SILVA, 2019; NORONHA, 2014; NUNES, 2015; CHAVES, 2020; MITTLER, 2007 na pesquisa comprova que os desafios de inclusão escolar vivenciados por educadores e famílias são complexos e multifacetados.

Dessa forma temo como analise das referencias bibliográficas que a inclusão escolar refere-se à prática de garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais, tenham acesso a uma educação de qualidade em um ambiente escolar comum. Isso inclui alunos com deficiências, necessidades especiais, dificuldades de aprendizagem e outras características que possam tornar a aprendizagem mais desafiadora.

É notória a existência de dificuldades e desafios a serem vencidos para garantir a inclusão escolar dos alunos com deficiência e acreditamos que através de um trabalho colaborativo.

Na citação de Chaves 2020, é abordado que é possível encontrar desafios na criação de uma comunicação eficaz entre as famílias e as escolas. Esses desafios resultam em mal-entendidos e na falta de apoio adequado para os alunos. às barreiras ou obstáculos que podem surgir ao tentar estabelecer uma boa comunicação entre as famílias dos alunos e a equipe da escola. Essas dificuldades podem incluir falta de tempo, barreiras linguísticas, diferenças culturais ou simplesmente falta de comunicação aberta e eficaz.

É identificado também nas leituras realizadas sobre a teoria da inclusão, um conceito na educação que promove a ideia de que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, deficiências, origens étnicas ou sociais, devem ser incluídos em salas de aula regulares e recebendo o apoio necessário para terem sucesso. Ela é fundamentada nos princípios da igualdade de oportunidades, respeito pelos direitos de todos os alunos e participação ativa na educação. No entanto, na ****prática****, implementar a educação inclusiva pode ser desafiado por várias razões, muitas escolas enfrentam restrições de recursos, incluindo falta de formação pessoal, equipamentos e financiamento adequados para fornecer o suporte necessário a alunos com necessidades especiais.

Para Dias (2015) e Silva (2017), destacam a essência da educação inclusiva, que se refere ao princípio de proporcionar oportunidades educacionais iguais para todos os

alunos, independentemente de suas habilidades, necessidades ou características, dentro de ambientes de sala de aula regular. Embora seja uma meta importante e valiosa, a implementação da educação inclusiva apresenta desafios significativos.

Essas citações ressaltam que a educação inclusiva vai além da simples coexistência de alunos com diferentes necessidades na mesma sala de aula. Ela exige uma abordagem educacional flexível e adaptável, onde os educadores devem ser capacitados para proporcionar um ambiente de aprendizagem que seja inclusivo, respeitoso e acessível a todos os estudantes.

MITTLER, (2007) expõe a colaboração entre educadores, especialistas em educação especial, pais e profissionais de saúde são essenciais, diante dessa afirmação significa que a colaboração entre diferentes partes interessadas é fundamental para garantir que as crianças com necessidades educacionais especiais recebam o apoio adequado e tenham a oportunidade de alcançar todo o seu potencial.

Os professores desempenham um papel central no ensino e no apoio aos alunos. A colaboração entre educadores regulares e aqueles com treinamento em educação especial é importante para adaptar o currículo, implementar estratégias de ensino adequadas e garantir que as necessidades individuais dos alunos sejam atendidas.

Diante disso, é de grande necessidade estudar sobre a educação inclusiva, considerando a exclusão social, a compreensão das deficiências, a aprendizagem e a inclusão, aspectos conceituais, assim como o programa de educação inclusiva. A exclusão social é um processo no qual as pessoas que integram certos grupamentos são impossibilitadas de ter acesso a bens e serviços que lhes proporcionam o pleno desempenho de seus direitos.

KASSAR (2016) aborda a deficiência constitui necessariamente um sinônimo de incapacidade. No campo educacional, o oferecimento de incentivos e recursos apropriados, bem como a eliminação ou redução de empecilhos que atrapalhem a acessibilidade física e a aprendizagem, beneficia a participação ativa dos alunos com deficiência na escola.

A educação inclusiva pode ser compreendida como uma definição de ensino moderna que possui a finalidade de assegurar o direito constitucional de todos à educação.

Diante das leituras encontradas Nunes (2015) relaciona o papel do educador no desenvolvimento dos alunos, os educadores desempenham um papel crucial na identificação e no cultivo das habilidades e talentos individuais de seus alunos. Eles observam as aptidões e interesses dos estudantes ao longo do tempo, ajudando a descobrir quais são as áreas em que cada aluno se destaca.

Além de reconhecer as potencialidades, os educadores também são responsáveis por identificar as dificuldades e desafios de aprendizado de seus alunos. Isso envolve observar quando um aluno está enfrentando obstáculos em sua jornada educacional, seja em relação a habilidades acadêmicas, comportamentais ou emocionais.

Para Silva (2019) o papel do educador é multifacetado e vai além da simples transmissão de conhecimento. Eles desempenham um papel ativo no acompanhamento do progresso dos alunos, identificando suas necessidades individuais e criando um ambiente de aprendizado que os ajude a alcançar seu potencial máximo, ao mesmo tempo em que superam as dificuldades. Essa abordagem centrada no aluno é essencial para o sucesso educacional e o desenvolvimento pessoal e acadêmico de cada estudante. A educação inclusiva está em constante evolução, e os educadores devem buscar oportunidades de formação continuada para aprimorar suas habilidades e

conhecimentos relacionados à inclusão.

Dessa forma o educador desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e igualdade na educação. Eles devem ser agentes ativos na criação de um ambiente que valorize a diversidade e garanta que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo. A educação inclusiva é um princípio fundamental da equidade educacional e do respeito pelos direitos de todos os estudantes.

A citação de Noronha (2014) destaca uma discrepância entre a teoria e a prática da inclusão na educação. Em teoria, a inclusão representa um ideal de igualdade, direitos e participação para todos os alunos, independentemente de suas habilidades, necessidades ou características. Ou seja, todos os alunos devem ter a oportunidade de participar plenamente da educação em ambientes de sala de aula regular, recebendo o apoio necessário para garantir sua aprendizagem.

A citação destaca a diferença entre a aspiração de igualdade e participação de todos os alunos na teoria da inclusão e as barreiras práticas que muitas vezes impedem a realização completa desse ideal. Isso ressalta a necessidade de superar esses obstáculos, fornecendo os recursos adequados, oferecendo formação contínua aos educadores e promovendo uma mudança cultural e social para garantir que a prática da inclusão esteja alinhada com seus princípios fundamentais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada neste trabalho teve como proposta constatar através da fala dos autores pesquisados o fundamental papel da escola no desenvolvimento do indivíduo e a sua função integradora para que a Educação Inclusiva aconteça de fato.

Dessa forma, espera-se promover um debate que exponha as dificuldades que permeiam o ambiente escolar quando se fala em incluir um aluno com alguma deficiência. Tal discussão necessita ser amplamente analisada visto que uma escola é construída socialmente por família, alunos, professores e toda comunidade escolar, onde os mesmos juntos, integram um quebra-cabeça, de forma que são necessárias todas as peças para que seja positiva uma educação inclusiva.

A pesquisa mostrou que mesmo com muitas dificuldades é possível fazer a Educação Inclusiva acontecer, sem dúvidas que os recursos humanos e materiais fazem toda diferença, mas o educando deve ser prioridade.

A educação inclusiva em sala de aula enfrenta vários desafios, mas existem abordagens e soluções que podem ajudar a superar essas dificuldades e promover um ambiente de aprendizado mais eficaz e inclusivo.

A solução para os desafios da educação inclusiva requer um esforço coordenado de educadores, famílias, profissionais de saúde e formuladores de políticas para criar um ambiente que atenda às necessidades individuais de todos os alunos e promova o aprendizado e desenvolvimento de maneira igualitária.

Os educadores precisam ser capazes de ajustar suas abordagens de ensino para atender a todas as necessidades dos alunos, independentemente de suas habilidades, estilos de aprendizagem e desafios específicos. Os educadores devem estar dispostos e preparados para modificar suas práticas de ensino com o objetivo de atender às necessidades individuais dos alunos. Isso pode incluir a personalização do currículo, a seleção de métodos de ensino diferentes e a oferta de suporte adicional quando necessário.

REFERÊNCIAS

ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na Educação Especial Princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Inclusiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BEZERRA, Lourayne Natiely Vanderlei; ANTERO, Katia Farias. **UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL**. 2020. VII Congresso Nacional de Educação. Maceió-AL.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. **Decreto Nº 3.956, de 8 de outubro de 2001**. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2008.

CHAVES, Valdianny da Glória Albuquerque; COSTA, Maria Adilza; TORRES, Vanessa Cavalcanti. **Linha Do Tempo Na Educação Inclusiva: Tecnologias Como Subsidio Para Aprendizagem**. Disponível em: Acesso em: 30 de março 2020.

DIAS, Marian Ávila de Lima e; ROSA, Simone Conceição; ANDRADE, Patrícia Ferreira. **Os professores e a educação inclusiva: identificação dos fatores necessários à sua implementação**. Universidade Federal de São Paulo, 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Educação especial na perspectiva de educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional**. Educar em Revista, Editora UFPR, Curitiba, Brasil, n.41, p.61-79, jul./set. 2016.

LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MACEDO, Marasella del Carmen Silva Rodrigues; AIMI, Deusodete Rita Silva; TADA, Iracema Neno Cecilio; SOUZA, Ana Maria de Lima. **Histórico da Inclusão escolar: uma discussão entre texto e contexto**. Psicologia em Estudo, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** 1.ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003, p.11,13,14,16,26,27 e 45.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva**. Tradução: Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2007

NORONHA, Eliane Gonçalves; PINTO, Cibele Lemes. **Educação especial e educação inclusiva: aproximações e convergências**. Artigo SEDUC. Cuiabá-MT, 2014.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete. **Educação inclusiva: entre a história, os preconceitos, a escola e a família**. Psicologia: ciência e profissão, v. 35, p. 1106-1119, 2015.

OLIVEIRA, A. M. (2004). **Um duplo aspecto da noção de obstáculo epistemológico na educação matemática.** In: C. P. A. Alves, & O. Sass (Orgs.), Formação de professores e campos do conhecimento (pp. 63-67). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de ensino aprendizagem.** 2012. Tese de Doutorado.

SILVA, Janaina Almeida da Costa. **Qualidade na educação.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SILVA, Michela Carvalho da. **Educação inclusiva.** Porto Alegre: Sagah Educação, 2017

SILVA, Regina Claudia Porfirio da et al. **O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA.** 2019.

SOBRINHO, Reginaldo Celio; ALVES, Edson Pantaleão. **A relação família e escola em um contexto de escolarização do aluno com deficiência: reflexões desde uma abordagem sociológica figuracional.** Educar em revista, p. 323-338, 2013.